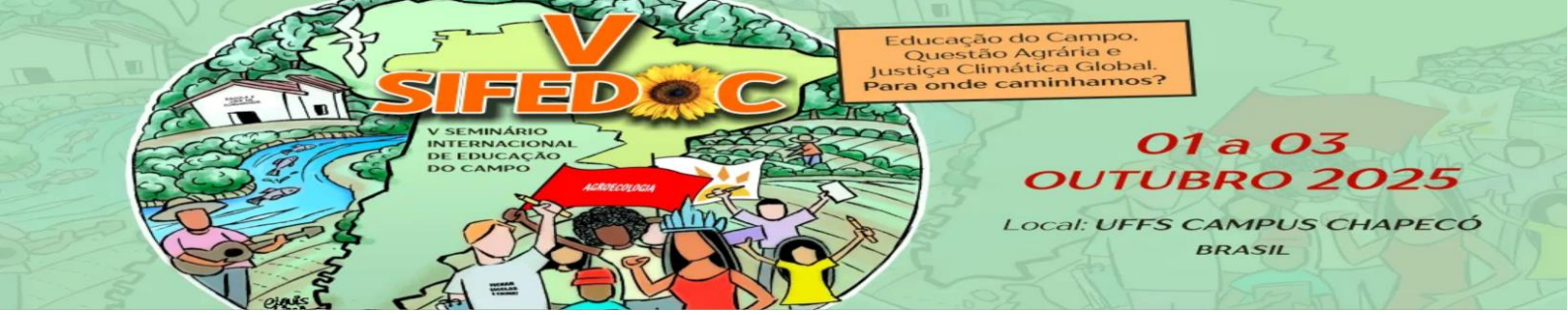


INTERCULTURALIDADE PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS DA NATUREZA.

Lucas Felipe Bertoni[1]

Andréia Inês Hanel Cerezoli[2]

Círculo de Saber 03: Conhecimento, saberes e práticas educativas nos movimentos sociais e comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Interculturalidade; Ciências da Natureza; Prática Pedagógica.

Introdução

A interculturalidade, nos limites deste trabalho, será tratada a partir do reconhecimento e da valorização da diversidade cultural em todos os espaços sociais e do compromisso dos educadores em reconhecer e valorizar os diferentes saberes das diferentes culturas. A questão norteadora do trabalho é: Como promover a interculturalidade nas aulas de Ciências da Natureza em escolas do campo? A partir dessa problemática, o objetivo deste trabalho é socializar uma prática pedagógica realizada junto aos acadêmicos do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza, sétima fase no CCR – Tópicos IV. A ementa desse CCR é aberta, cada docente tem a flexibilidade de formatar a ementa para as discussões que pretende conduzir. Nesse contexto, a ementa do CCR Tópicos IV foi formulada para que os alunos vivenciassem práticas interculturais no ensino de Ciências da Natureza: Química, Física e Biologia. A pesquisa parte da hipótese de que a educação intercultural legitima as escolas do campo ao permitir a coexistência de saberes tradicionais e científicos.

A socialização do trabalho realizado decorre do envolvimento dos alunos nas atividades, não só nas pesquisas e atividades práticas, mas, também, nas reflexões

[1] Titulação e/ou afiliação profissional. E-mail: exemplo@exemplo.com.

[2] Doutora em Letras; Docente da UFFS. E-mail: hanelandreia@gmail.com.

pedagógicas e nas atividades de sistematização dos saberes das diferentes culturas. Assim, é possível ações pedagógicas em atividades de ensino de ciências da natureza que reconheçam e valorizem os diferentes saberes tradicionais.

Inicialmente, realizou-se o estudo teórico de textos científicos que abordassem as temáticas: interculturalidade e educação do campo. Num segundo momento, os alunos realizaram a pesquisa nas comunidades sobre três temáticas: plantio da mandioca, produção do pão caseiro e processos de conservação de alimentos. A socialização das temáticas, aconteceu em dias diferentes, na modalidade roda de conversa. Depois da socialização dos conhecimentos tradicionais, os alunos pesquisaram os conhecimentos científicos e os conteúdos escolares presentes nos conhecimentos tradicionais socializados. Por fim, os alunos ainda precisavam apresentar uma possibilidade de sistematização das atividades realizadas no contexto escolar do ensino das Ciências da Natureza.

Interculturalidade como prática pedagógica na educação do campo

Permitir que os acadêmicos compreendam o conceito “interculturalidade” não é uma moda acadêmica, como denuncia Tapias (2013), mas a percepção necessária e urgente de que não é mais possível acreditar em uma cultura única ou em uma cultura hegemônica. Para Tapias (2013, p. 128-129) “A interculturalidade, situada metaforicamente ‘entre’ uns e outros, onde convergem e se sobrepõem as diferentes culturas de comunidades que convivem em um mesmo espaço social, é o ‘lugar ético’ e o ‘lugar’ para a ação educativa.”

Por sua vez, a Educação do Campo, jovem, considerando o tempo de sua implantação (1998), enfrenta diversos desafios para a sua implementação de forma significativa. Santos, Bezerra e Rodrigues (2023, p. 5) denunciam:

> Educação do campo, que valorize a cultura dos povos, precisa construir um currículo que não seja mera cópia do que é aplicado na zona urbana, [...]. Optar por esse viés incide em transformações de aspectos como: didática, técnicas e maneiras de ensinar e aprender, características de gestão, mudanças de condições de ensino, de salários de professores, de condição econômica das famílias.

Ainda, o trabalho está situado no campo das Ciências da Natureza, área do conhecimento que segundo Silva e Zanon (2000 apud Gaudêncio, 2022, p. 326), deve encontrar na escola um espaço que permita a promoção e a mediação "[...] entre a teoria e a prática, o ideal e o real, o científico e o cotidiano." A convivência desses saberes não significa reduzir o conhecimento científico, mas oportunizar o reconhecimento e a valorização de outras formas de conhecer e saber.

Gaudêncio (2022, p. 326) ainda reconhece que a maioria dos conhecimentos tradicionais são transmitidos de forma oral, de geração em geração e denuncia "Por muitos anos as disciplinas escolares não reconheceram a diversidade cultural dos seus alunos, negando qualquer tipo de interação de práticas discursivas de diferentes grupos sociais no processo de ensino [...]".

A partir dessas premissas teóricas, na sequência, apresenta-se a proposta de atividade junto aos acadêmicos do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza.

Metodologia

Este tópico pretende descrever a ação pedagógica desenvolvida no CCR – Tópicos IV. Inicialmente, os acadêmicos foram convidados a pesquisar três temáticas: (1) manejo e plantio da mandioca (Biologia); (2) produção do pão (Química); e (3) formas de conservação de alimentos (Física). Nessa fase, o professor fez uma observação: a pesquisa deveria ser realizada com os mais velhos das famílias e das comunidades.

O segundo momento contemplou a socialização das pesquisas. O primeiro tópico socializado foi o plantio e o cultivo da mandioca. Em uma roda de conversa, cada um dos acadêmicos fez o relato da sua pesquisa que contemplou as culturas: Kaingang, Italiana, Guarani e Alemã.

Aqui, conhecimentos envolvendo a seleção e conservação das ramas, a qualidade do solo, o preparo do solo, a posição de plantio das estacas, o tempo de plantio associado as fases da lua etc. foram relatados e, nem sempre eram convergentes, mas, sempre, justificados.

O terceiro passo foi pesquisar os conhecimentos científicos presentes nos relatos dos alunos e os conhecimentos escolares que precisam ser “ensinados” na escola. Desde os tipos de solo até o processo de polinização das plantas foram contemplados nessa oportunidade.

A última etapa da atividade foi a proposição de uma sistematização dos conhecimentos tradicionais e científicos abordados ao longo da proposta. Os licenciandos propuseram cartazes, histórias em quadrinhos, gráficos etc.

O processo foi realizado em cada um dos tópicos pesquisados, oportunidade em que os alunos perceberam a presença das diferentes áreas das ciências da natureza: Química, Física e Biologia em plena harmonia nos três tópicos pesquisados.

Conclusão

A educação como uma prática intercultural é necessária para a construção de uma sociedade mais igualitariamente justa, ambientalmente e culturalmente diversa. Além disso, contemplar a interculturalidade é ressignificar as práticas educativas como ferramentas de transformação social.

Ao elaborar a pesquisa nas diversas comunidades, os acadêmicos observaram que mesmo com a mesma etnia haviam diversidades nas práticas, nos manejos e nos conhecimentos por trás desses saberes ancestrais, passados de forma oral. Logo com a socialização das pesquisas obteve-se momentos de ensino-aprendizagem, tendo o respeito mútuo como força motriz do processo educativo.

A pesquisa se iniciou na “prosa” com os mais antigos e isso, por si só, já representa uma proposta pedagógica “inovadora” no contexto que os alunos estão cada vez mais presos às telas digitais. Além disso, cabe destacar as tantas formas de conhecimento, as trocas estabelecidas nesse diálogo intercultural, com abordagem interdisciplinar, elaborando outra visão sobre as práticas pedagógicas que poderão ser desenvolvidas nas futuras aulas, foi uma revelação dos estudantes na reflexão sobre a proposta desenvolvida.

Propor aos educandos outras possibilidades de sistematizar os conhecimentos além da produção de um texto ou a resolução de um questionário, mas cartazes,

vídeos, zines, etc. também foi apontada pelos acadêmicos um ponto importante na formação pedagógica dos acadêmicos.

Por fim, a proposição de diálogos entre as culturas, mostraram-se oportunidades ricas de saberes. E, como futuros educadores, perceberam o compromisso de preservar os conhecimentos dos “mais velhos” antes que se tornem irrecuperáveis diante do desaparecimento das fontes orais. Permitir que as novas gerações tenham acesso a todo conhecimento acumulado e não registrado dos mais velhos é possibilitar aos jovens a escolha “levar adiante esses conhecimentos ou não”. Mesmo não sendo uma garantia de preservação e valorização dos conhecimnetos tradicionais, aparece como uma opção de escolha e isso, já significa muito.

Referências bibliográficas

GAUDÊNCIO, Jéssica da Silva. Interculturalidade no ensino de Ciências: uma revisão sistemática de literatura. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp**., Salvador, v. 31, n. 67, p. 325-340, jul./set. 2022.

SANTOS, Leandro dos; BEZERRA, Leonardo Mendes; RODRIGUES, Sannya Fernanda Nunes. Identidade e interculturalidade na Educação do Campo brasileira: intersecção com o currículo. **RBEC** – Tocantinópolis, v.8, p. 1-26, 2023.

TAPIAS, José Antonio Pérez. Educar a partir da interculturalidade: exigências curriculares para o diálogo entre culturas. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. Cap. 7. p. 126-136.